



RECIFE DE NASSAU

Liliane Medeiros*

Recife exalta em seu hino a sua beleza, sua história e os inspiradores altos coqueiros. Como não falar dessa terra de beleza tão enaltecida? Terra linda, cantada em versos e muita prosa e como disse o poeta popular, Reginaldo Rossi, “Recife tem encantos mil!”



*João Maurício de Nassau –
pintura de Jan de Baen (1668)*

A rica história do Recife inspirou a criação do projeto “Recife de Nassau”, um peculiar jeito de acolher turistas interessados em conhecer melhor a cultura e as tradições pernambucanas, conduzindo-os por caminhos que narram a trajetória dessa terra exuberante e que tanto chamou a atenção de diferentes povos, desde a sua descoberta.

Com quase a mesma idade do Brasil, Olinda foi fundada em 12 de março de 1537. Em 1624, os holandeses, por meio de uma parceria comercial com os portugueses, financiavam a produção açucareira no Brasil e controlavam toda a sua comercialização no mercado europeu. No entanto, a partir da associação entre Portugal e a Coroa espanhola, a denominada União Ibérica, as relações entre portugueses e holandeses começaram a se deteriorar, uma vez que a Holanda enfrentava uma guerra contra a Espanha na Europa.

Os holandeses já haviam criado, em 1602, a Companhia das Índias Orientais, empresa que se apossou das colônias portuguesas no Oriente. Depois deste feito, em 1621, criaram a Companhia das Índias Ocidentais, com a missão de recuperar o controle do mercado açucareiro na Europa. Porém, só após a segunda tentativa de invasão, os holandeses incendiaram

a Vila de Olinda e fundaram Recife.

Vieram as grandes mudanças, dando início a uma importante revolução cultural. Recife cresceu, ficou ainda mais forte e eis que, em 1637, foi nomeado para assumir essa província o Conde João Maurício de Nassau-Siegen (que era alemão), um homem talentoso e generoso que ficou em Pernambuco até 1644 e implementou importantes estratégias de crescimento com sua grande visão.

Nassau abraçou a causa e a terra, demonstrando que, com uma boa gestão, qualquer lugar pode ir muito além de qualquer perspectiva. Arrojado, moderno e cheio de vontade, fez dessa cidade seu lar, implementando ideias que trazia da Europa. Ele, que por obra do destino havia mudado sua nacionalidade, veio para cá não somente para sugar nossas riquezas, mas sim para melhorar toda uma situação que estava sob o seu comando. Identificou logo de início as nossas potencialidades. Mudou tudo e quis deixar para todas as gerações o seu legado que, com seu pensamento de vanguarda e inquietude, administrou e fez a história de Pernambuco. Construiu zoológico, jardim botânico, permitiu a liberdade religiosa, implantou a coleta de lixo, organizou e modernizou a cultura da produção açucareira, construiu uma vila com urbanização e pontes para ligar as ilhas que formam a cidade do Recife.



Centro gastronômico do Marco Zero

Aqui cabe destacar um fato bem interessante. Após gastar todos os recursos em suas grandes obras, ficou sem dinheiro para construir uma importante ponte na região e, assim, arquitetou um plano para arrecadar fundos. Pediu que espalhassem a notícia de que ele faria um boi voar; todos ficaram estarelecidos com a novidade e a cidade se preparou para esse grande feito. No dia do evento, Maurício de Nassau utilizou uma estrutura desenvolvida com cordas e roldanas e fez um boi empalhado passar de um canto a outro da ponte do Recife. Para assistirem ao espetáculo anunciado, as pessoas tinham que pagar um valor para atravessar a ponte. O boi voou e assim se criou o primeiro pedágio do Brasil. Um verdadeiro acontecimento histórico.

Como se não bastassem todas as incríveis mudanças, Maurício de Nassau ainda trouxe da Holanda um mestre cervejeiro, em 1640, para produzir a primeira cervejaria das Américas em Pernambuco. Cerveja essa que era produzida à base de cana-de-açúcar e cevada, com elevado teor alcoólico.

Nassau era de fato fascinante e criou diálogo entre a população e representações políticas para que, diante de alguns assuntos, todos pudessem participar das decisões locais.

Esse grande homem ficou aqui até 1644. Voltou para Holanda para assumir novos cargos, conquistar e mudar novos mundos, deixando saudade e um grande legado. Já os holandeses, foram expulsos pelos portugueses



Conjunto arquitetônico do Recife Antigo. No centro, a Associação Comercial de Pernambuco, a mais antiga do estado

em 1654 e partiram em busca de novas conquistas. Nos Estados Unidos da América fundaram a cidade de Nova York. Bom teria sido se eles tivessem continuado por aqui...

Maurício de Nassau e os holandeses muito fizeram por Pernambuco e a melhor forma de expressar essa admiração é contar um pouco da história dessa encantadora cidade.

Recife tem a terceira rua mais bonita do mundo, eleita em 2019 pela revista norte-americana *Architectural Digest*. A rua do Bom Jesus, no Bairro do Recife Antigo, foi a escolhida e é verdadeiramente linda. Nela está localizada a Sinagoga Kahal Zur Israel, a primeira das Américas, construída durante o domínio holandês e até hoje aberta para visitação pública. Além da sinagoga, lá encontram-se casarios de vários períodos desde a colonização e a casa dos bonecos gigantes.

O centro do Recife é um lugar para se passear e se perder em suas ruas e muitas histórias. Além disso, Recife é o terceiro polo gastronômico do País, cheio de regionalismos e novos sabores, com importantes e arrojados chefes que usam em suas culinárias a alquimia de tudo que brota e se produz naquela terra.

Os mercados públicos são um atrativo à parte. Em destaque, o Mercado de São José, que fica na Ilha de Santo Antônio, também na parte central do Recife, onde se encontra de tudo: artesanato, insumos para gastronomia, artigos religiosos etc. Construído em 1875, é o mais antigo mercado público do Brasil e o primeiro edifício pré-fabricado em ferro do País. Conta a história que, além de ser inspirado no mercado de Grenelle em Paris, teve a mesma fundição que a Torre Eiffel. Há ainda muitas igrejas riquíssimas, como a Capela Dourada, situada na Rua do Imperador, entre tantas outras maravilhosas em suas opulências religiosas.





Detalhe da rua do Bom Jesus, antiga rua dos Judeus

Em Recife respira-se cultura e sobre isso há muito a se falar. A Casa da Cultura está na antiga cadeia pública da cidade, transformada em um local para venda e exposição de arte e artesanato em suas salas. O Centro do Artesanato fica no Marco Zero do Recife e é um local dedicado à divulgação de artistas e artesãos locais. A FENEARTE, maior feira de arte e artesanato da América Latina, traz pessoas do Brasil inteiro. Realizada sempre no mês de julho, no Centro de Convenções de Pernambuco, é um projeto de muito sucesso que permite um mergulho na arte brasileira e, em especial, na arte pernambucana.

Conhecer os artistas e seus ateliês é também uma bela oportunidade de conhecer a identidade cultural local. Artistas que expressam em suas obras registros de muita criatividade e o divino dom da criação, como Geraldo Andrade, Miguel dos Santos, Gegê Pedrosa, Iara Tenório, Marcos Medeiros, Maraçane França, José Alves, Nicola, Marcos Paulo, Vicente Silva, Dido, Mestre Cunha e tantos outros.

Entre os museus, merecem destaque o Cais do Sertão, um museu interativo, contando a história do Sertão e do legado de Luiz Gonzaga; o Paço do Frevo, com a história do frevo e tudo que envolve esse universo; o Museu do Estado de Pernambuco, com uma exposição permanente sobre sua história e personagens; o Museu Francisco Brennand, com suas obras em cerâmica que encantam e intrigam o mundo; e o Instituto Ricardo Brennand, com a maior coleção do artista holandês Frans Post e uma incrível coleção de armas e esculturas dentre tantas outras curiosidades, um pedacinho da Europa em nosso Estado.



Orla da praia de Boa Viagem

Há, ainda, a maior galeria a céu aberto do mundo, e ao alcance de todos. Aos prédios com mais de 1.000 m², um decreto-lei determina que, para ser liberada sua construção, deverá haver uma obra de arte de um artista local à frente.

Na Avenida Boa Viagem, além de ser uma orla encantadora para se tomar uma água de coco, pode-se também contemplar a arte ao longo de toda sua extensão. Tantos lugares e passeios que aqui não caberia tanta emoção e detalhes. Mas pode-se dizer que nossa Veneza brasileira, a capital de Pernambuco, Recife, foi construída a partir de três ilhas. A Ilha do Recife, a Ilha de Santo Antônio e a Ilha da Boa Vista. É possível fazer um passeio de catamarã e constatar que a cidade é banhada pelos rios Capibaribe e Beberibe, e que eles se encontram por trás do Palácio do Campo das Princesas. Na cultura popular, dizem que este encontro dos rios forma o Oceano Atlântico. Essa afirmação faz parte da grandeza dos pernambucanos. E quando quiser lembrar dessa história, fale assim: “Vim a Recife pedir a Santo Antônio uma Boa Vista”.

O carnaval é um capítulo à parte. Frevo, Maracatu, Coco de Roda, Blocos Líricos e o maior bloco de rua do mundo, o Galo da Madrugada. “*Vem pessoal, vem moçada, carnaval começa no Galo da Madrugada...*”

Ao visitar Recife é possível perceber a energia, o calor e a paixão de seus habitantes. Não é à toa que na Rosa dos Ventos, obra do grande artista plástico Cícero Dias criada na Praça do Marco Zero da cidade, está escrito: “*Eu vi o mundo...ele começava no Recife!*” ■

**Gestora comercial*



Fotos de Renato Moreth